



ETNOCIÊNCIAS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO PROJETO FORBIO NA CASA ENCANTADA

Bárbara Nogueira De Souza Figuerêdo¹
Viviane Pinho De Oliveira²

RESUMO

A EtnoCiência é um campo interdisciplinar que foca em estudar como uma determinada comunidade interpreta o mundo social e natural. Na educação infantil, ela é fundamental para iniciar o processo de Alfabetização Científica (AC), pois amplia a relação entre infância e natureza na contemporaneidade. Além de estimular a alfabetização científica, a abordagem da EtnoCiência também promove a Aprendizagem Significativa (AS), descrita por Ausubel. Essa abordagem se preocupa em coletar os conhecimentos prévios do aprendiz para que ele os associe aos novos conhecimentos, fortalecendo assim a construção do saber. O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências do Projeto ForBio (Projeto de Extensão de Formação de professores) em atividades vivenciadas em parceria com a Casa Encantada (Projeto CIADI para a Educação Infantil), na perspectiva do Eixo de EtnoCiência. O presente trabalho foi desenvolvido utilizando-se uma abordagem qualitativa, de finalidade descritiva, por meio de um relato de experiência. O relato do presente trabalho se trata das atividades, dentro do Eixo de EtnoCiências, desenvolvidas na Casa Encantada, no período de 12 de setembro a 2 de outubro de 2024. Inicialmente foram selecionadas 2 temáticas para serem trabalhadas na Casa Encantada, sendo elas: “Diversidade e Inclusão” e “Corpo Humano”. As atividades foram realizadas em 5 momentos, em dias diferentes, descritos a seguir: 1. Abordamos a importância da inclusão da pessoa autista através de um Teatro de Dedoche, com a história “Ana e o Sr. Pato: aprendendo sobre o autismo” e através da Dinâmica de Sensibilização sobre o autismo, que consistiu em expor um voluntário a diferentes estímulos sensoriais (tanto agradáveis como desagradáveis) ao mesmo tempo. Ao final, coletamos tanto da criança voluntária, como dos observadores quais sentimentos esses estímulos trouxeram e como interferem no nosso comportamento. Com essa dinâmica as crianças se colocaram no lugar da pessoa autista e como ela se sente ao receber tantos estímulos sensoriais; 2. Abordamos o tema “O que tem dentro da gente?”, destacando os principais órgãos do corpo humano, por meio de um modelo didático com recorte e montagem dos principais órgãos do corpo humano; 3. Ainda sobre o tema “O que tem dentro da gente?”, foi dada ênfase no sistema esquelético, também por meio de um modelo didático, com recorte e montagem de um esqueleto; 4. Apresentamos o tema sobre alimentação saudável, discutindo com as crianças sobre a pirâmide alimentar determinada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e comparando com as pirâmides alimentares construídas por eles mesmos, destacando a importância da alimentação para a saúde e 5. O último momento consistiu da realização do “Experimento: Alquimia das cores”, e que possuiu o objetivo de verificar a presença de amido nos alimentos através da coloração, usando tintura de iodo. Em cada uma dessas atividades, realizamos, por meio do diálogo com as crianças, uma análise diagnóstica dos seus conhecimentos prévios, para unir o que elas trazem consigo com um novo conhecimento científico apresentado. Esse entrelace de saberes promove um novo significado para suas percepções e reforça o processo de Alfabetização Científica e de Aprendizagem Significativa.

Palavras-chave: Etnociência; Casa Encantada; ForBio.

ICEN, Forbio, Discente, barbaransff@gmail.com¹

ICEN, Forbio, Docente, vivianepo@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A etnociência é uma área interdisciplinar que envolve o mundo natural e social centrado no papel que as diferentes culturas possuem nas sociedades e sua visão em relação aos fenômenos naturais e sociais que permeiam ao longo da sua vida (OLIVEIRA et al., 2023; ARAÚJO, et al., 2023). Ou, seja deve-se entender a importância do contexto seja ele cultural ou social.

Segundo Diegues, et al., (2000), A etnociência é um dos focos do conhecimento popular para entender como uma comunidade interpreta o mundo natural. Um exemplo disso é entender a percepção que um certo grupo possui acerca de determinado assunto (MEDEIROS, et al., 2023). Nesse sentido, as vivências são importantes nesse processo, pois é através dela que se compreende a percepção que os indivíduos possuem sobre a sociedade e a ciência.

O Projeto de Extensão FORBIO (Formação de Professores de Ciências e Biologia), atua na formação de professores de Ciências e Biologia, na perspectiva do autismo, promovendo um ensino mais inclusivo. Logo, objetivo deste trabalho foi relatar as experiências do Projeto ForBio, em atividades vivenciadas em parceria com a Casa Encantada (Projeto CIADI para a Educação Infantil). A Casa Encantada é um projeto de extensão vinculado ao CIAD. Esse projeto é um apoio a mães e pais alunos da UNILAB, concentrado em promover um ambiente integral, antirracista e interdisciplinar para crianças do Maciço de Barurité.

Através do eixo etnociências que reside na casa encantada, entendemos como é importante o contexto e a percepção que essas crianças possuem sobre o mundo. Nesse eixo é abordado principalmente conceitos científicos de forma descontraída e lúdica. Utilizando-se da percepção que essas crianças possuem sobre a sociedade, através de perguntas norteadoras sobre o assunto abordado nessa instituição.

METODOLOGIA

Para alcançar aos objetivos propostos, utilizou-se uma abordagem qualitativa, onde a coleta de dados foi realizada por meio de ações no Projeto Casa Encantada. O público-alvo são crianças de idades em torno de 4 a 10 anos, ou seja, o atendimento é multisseriado, com diferentes faixas etárias promove uma educação centrada na pluralidade, o Projeto é localizado na cidade de Redenção, Região do Maciço de Barurité. As ações foram realizadas entre 12 de setembro a 2 de outubro. Como instrumento de coleta, utilizou-se um Plano de Vivências, antes da realização das ações para organizar como as atividades seriam executadas posteriormente. Os pontos trabalhados nesse plano são:

1. Temática
2. Habilidades BNCC (Consulta a BNCC)
3. Objetivos
4. Público-alvo
5. Iniciação do tema
 - 5.1. Como se fará a abordagem inicial do tema? Se perguntará o que as crianças sabem sobre o tema?
 - 5.2. Qual ou quais perguntas investigativas serão feitas para as crianças?
- Desenvolvimento
 - 6.1. Etapas do desenvolvimento (Qual organização da atividade? Qual o tempo utilizado?)
 - 6.2. Como os alunos devem proceder durante a atividade? O que eles devem perceber? entender?
 - 6.3. Quais relações conceituais o educador fará com o desenvolvimento da atividade? contextualizações, exemplos práticos?
- Finalização da temática



- 7.1. Como a atividade será encerrada?
- 7.2. Que perguntas finais serão feitas?
- 7.3. Haverá produções das crianças? Ou exposições? Ou roda de conversa?
- 7.4. O que a atividade nos ensinou de prático/contextualizado?

Avaliação

- 8.1. Como foi a participação das crianças?
- 8.2. Que perguntas e ideais eles levantaram?
- 8.3. Quais partes foram mais motivantes e participativas?
- 8.4. Quais partes da atividade foram menos participativas?
- 8.5. O que pode melhorar na atividade?
- 8.6. Que projeções surgiram a partir da atividade?
9. Referências (livros, artigos, sites etc)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As temáticas abordadas são esses seguintes temas:

Temática 1: Inclusão, Diversidade e Cidadania

Nesse tema abordamos a importância da inclusão de pessoas autistas na sociedade através de um teatro de dedoche “Ana e o Sr. Pato: aprendendo sobre autismo”, em que foi perceptível que as crianças não tinham tanto conhecimento quanto ao autismo e suas características. Essa peça se mostra uma importante ferramenta para abordar um assunto e desmistificar estereótipos sobre os indivíduos autistas. Após isso realizamos a dinâmica de sensibilização que tem como objetivo sensibilizar e discutir sobre inclusão.

Vale ressaltar a necessidade dessa abordagem sobre esse assunto, tendo em vista que poucas crianças tinham conhecimentos sobre o autismo. Logo identificou-se que é preciso abordar temas sobre a inclusão para promover um ambiente plural, sem preconceitos e estereótipos, levando em consideração os princípios da Casa Encantada.

Temática 2: Corpo humano

Para abordagem desse tema utilizou-se a atividade “O que tem dentro da gente?” que aborda os principais órgãos do corpo humano. Os órgãos abordados foram: cérebro, coração, fígado, estômago, intestino, rins e bexiga. Nisso foram destacadas suas funções e sua importância. Posteriormente as crianças cortaram e colaram os órgãos em um modelo de corpo humano. Abordamos também, o sistema esquelético através de um modelo articulado do esqueleto humano, em que as crianças recortaram e montaram. Essas atividades são meios para abordar temas complexos de forma divertida. Destacando o conhecimento que eles carregam consigo sobre esses conceitos científicos.

Outra atividade realizada, foi sobre alimentação saudável comparando a pirâmide de alimentação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a pirâmide feita pelas crianças. É relevante refletir sobre a importância de discutir sobre uma vida saudável e como funciona sua alimentação no dia a dia. Destacando alimentos que devem fazer parte da nossa rotina e os que devem ser evitados no cotidiano.

Nesse contexto, abordamos também um experimento do amido e iodo, com o objetivo de verificar quais alimentos têm amido? Logo através dessa experiência, foi trabalhado como diferenciar alimentos que possuem amido e os que não possuem essa molécula. Também abordamos por que ao colocarmos iodo nos alimentos que possuem amido há uma mudança de coloração? Após isso discutimos sobre a importância do amido para a saúde e vida saudável e os alimentos que as crianças consomem no dia a dia. É importante destacar o quanto as crianças demonstraram curiosidade sobre essa atividade.



CONCLUSÕES

É importante ressaltar que essas atividades foram realizadas entendendo o contexto do Projeto Casa Encantada. Nesse processo foi importante compreender a percepção que as crianças têm sobre o mundo, ou seja levando em consideração como elas veem e interpretam a sociedade. A etnociência traz consigo essa ideia focada no conhecimento popular para entender como uma comunidade vê o mundo.

Dessa forma, observamos a importância do conhecimento popular aliado a conceitos científicos para a aprendizagem das crianças da Casa Encantada. Nesse processo entendemos o contexto social e cultural, em que esses indivíduos estão inseridos e abordamos assuntos relacionados à ciência de forma leve e divertida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que se empenharam nesse trabalho.

REFERÊNCIAS

- DE ARAÚJO, Lucas Pereira et al. RELAÇÕES E REFLEXÕES SOBRE ETNOCIÊNCIA E ETNOMATEMÁTICA EM SALA DE AULA. REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 11, n. 1, p. e23037-e23037, 2023.
- DIEGUES, A. C. et al. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: MMA: COBIO: NUPAUB, 2000. 189 p.
- DE OLIVEIRA NUNES, R.; CIBELY MENDES BATISTA, B.; TIAGO DA CUNHA SOUZA, A. A CONTRIBUIÇÃO DA ETNOCIÊNCIA AO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA. Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba, [S. l.], v. 8, p. e36550, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/32650>. Acesso em: 8 out. 2024.
- MEDEIROS, Maria Franco Trindade; SOTERO, Maria Carolina; ALVES, Ângelo Giuseppe Chaves. EDIÇÃO ESPECIAL: ETNOCIÊNCIAS E EDUCAÇÃO: ARTICULAÇÕES POSSÍVEIS. Ethnoscience-Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology, v. 8, n. 3, 2023.